

Por acaso, o destino...

Raiblue

Nunca imaginei que um desconhecido pudesse me causar tanta excitação , mas ele me fez tremer e inundar como um rio , aparentemente calmo, até derreter a noite no vapor dos corpos em lenta combustão...

Apesar daquele homem só gostar de histórias que soubesse o final, abriu as portas ao inesperado e convidou-me a entrar....Eu , desconhecida também , deixei-me conduzir , pois viver sem saber o que aconteceria no dia seguinte era algo normal a mim , afinal nunca tivera um porto seguro , sempre vivi num mar turbulento , onde navegar era preciso , mesmo sem saber para onde , sobrevivendo à duras penas , dançando para satisfazer os desejos eróticos de homens solitários , traidores e traídos que estavam naquela casa noturna somente para me devorar , com a doce ilusão de que me teriam ,depois , por qualquer mísero trocado...

Pobres idiotas , nem sequer tocar-me era permitido , beijo na boca , então , só nos seus devassos pensa

mentos. ***Beijar a boca de alguém é algo muito íntimo... é penetrar seus segredos.*** Para mim equivale a um ato sexual , os movimentos das línguas num vai e vem delirante , sugam , roçam , mexem , circulam , como se fosse o próprio coito, círculos de fogo. **Beijar era desvendar céus e infernos do outro e revelar os seus também , um perigo...** . Não, não, poucos provariam minha saliva , poucos lamberiam meus desejos, nem sei se algum dia alguém beberia meu amor...

Entretanto, aquele homem conseguiu , misteriosa mente , arrancar-me longos e profundos beijos , sem muitas palavras , aliás , quase nenhuma...Talvez tenha sido a forma como se aproximou e

olhou-me nos olhos ; talvez tenha invadido minha alma, quiçá...

Não sei , também nem me interessava , gosto de histórias sem fim , adoro caminhar pelas reticências da vida ...

Após uma madrugada úmida , devido ao calor da sua presença , voltei para casa e dormi a manhã inteirinha.

Ao acordar , dei de cara com o livro que peguei no meio de sua bagunça , parecia que ele havia acabado de se mudar e ainda não tinha organizado suas coisas ou era mesmo pura desordem masculina. Nem sei bem ao certo por que peguei o livro, não pensei em nada, talvez como pretexto para tornar a vê-lo; sei que falei em ter anotado seu endereço e que o enviaria pelo correio, mas foi uma mentirinha boba. Teria sido para disfarçar terceiras intenções? Na verdade , nem eu mesma sabia...Apenas sentia que ficar com o livro seria não finalizar aquela história ali , seria uma possibilidade de continuidade, algo muito novo em minha vida tão fragmentada...

Peguei o livro na cabeceira da cama e nem sequer li o título , fui logo abraçando e cheirando, adoro o cheiro das coisas, o calor..., a textura... Fechei os olhos e inspirei profundamente , era o cheiro dele, o aroma da sua bagunça...da sua cama....da sua pele...da sua boca...do seu sexo...E nessa viagem , comecei a encharcar, suavemente... Meus dedos procuravam por ele lá dentro , em movimentos bem lentos , entravam e saíam e circulavam como se estivessem em busca dele , queriam tocar sua carne trêmula de prazer..., até que explodi em ondas e o mar inundou minha cama....Provei...era o sabor dele misturado ao meu...doce licor...

"Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante." - diria Clarice...

Como um simples livro poderia causar tudo isso? Ah, agora não quero pensar , quero apenas sentir...

Apesar de viver da minha imagem , nunca fui movida por aparências , para mim homem tem que ser sensível , delicado , tem que ter ‘músculos’ cerebrais e, principalmente, ser

capaz de se entregar a uma mulher sem a certeza do que viria depois , tem que perder o remoto controle...

Sempre fui ligada às emoções, sensações , cheiros , texturas , gostos...palavras sussurradas me provocam demais! Meus poucos amores sempre foram assim , um braile delicadamente pervertido...

Os dias se passaram e ele não apareceu mais na casa noturna onde eu trabalhava. Ficava desejando que ele , inesperadamente, surgisse assim , como um sonho, em meio à cortina de gelo seco...

Todos os dias , ao acordar , como se fosse uma reza , fazia amor com ele , através daquele livro que ainda desconhecia o título. Ele era meu ópio, que alongava a noite e me fazia desdobrar até aquele homem...Foi uma inesquecível noite de verão...Um sonho? Uma aventura surreal ? Será que ele pensava em mim e me desejava também ? Tenho quase certeza que sim , pois a energia que sentia , quando gozava , era de que ele estava ali comigo, naqueles segundos de delírio...

Num certo dia , de súbito , resolvi devolver-lhe o livro. Foi um verdadeiro ritual minha preparação para ir ao seu encontro , não em relação às roupas e bijouterias ou maquiagens , não ligava para coisas materiais, minha preocupação era apenas com cheiros...texturassabores... essas coisas impregnam na gente.... marcam... E foi assim que ele ficou em mim...e seria assim que eu ficaria nele...

Preparei um banho com pétalas de rosas vermelhas , deixei que a água penetrasse lentamente meus poros, para que eles retivessem aquela fragrância ; depois hidratei bem minha pele a fim de quê ela se tornasse um cais de veludo para seu navio aportar, e , então , vesti um simples vestido floral, azul , imaginando suas mãos deslizando no meu céu , no meu jardim, redescobrando horizontes rubros cheios de néctar sob aquela imensidão ...

Peguei uma garrafa de vinho tinto e parti, com aquele friozinho na barriga que tanto gosto

de sentir...o coração na boca , uma certa adrenalina que faz a vida valer a pena....
Chegando ao seu prédio , ouvi uma música que parecia vir do seu apartamento, reconheci , era aquela mesma música que marcou nosso encontro lá na casa noturna , quando ele me viu dançar ” Light my fire”, e logo meu coração disparou...
Será que estava com alguém ? Mesmo assim , toquei a campainha , sempre gostei de filmes de suspense, só espero que este não tenha nenhum final trágico...

Ele abriu a porta , não trocamos uma única palavra.Acenou com a mão para que eu entrasse, a música continuava tocando... Meus olhos correram rapidamente a sala procurando por alguma mulher , mas não havia vestígios femininos. Fechou a porta e ficamos a nos olhar por alguns minutos ...calados...
Foi o silêncio mais eloqüente que eu já ouvi...Mas, engraçado , não havia em sua face nenhuma expressão de surpresa , era como se já soubesse que eu viria...era como se já soubesse o final daquela história...

Aproximei-me dele devagar, coleí meu rosto no seu , meu corpo tremia , o dele também.Começamos a dançar, as mãos deslizavam sobre o outro , pelos conhecidos caminhos dos longos sonhos...Logo as bocas se encontraram e se encaixaram como se nunca tivessem se separado, suavemente, sem nenhuma ânsia , como antes , nada havia mudado...

De repente, a música terminou...Parecia que saímos de um transe, e , então, lembrei-me do livro que fui lhe devolver...

Percebi que havia arrumado a bagunça. Ele perguntou se eu havia lido e eu lhe respondi que não.Ele me olhou sem compreender. Então eu lhe expliquei o que só agora entendi , de fato... Disse-lhe que não queria que nossa história terminasse e ,então, peguei o livro, como se tivesse carregando ali a nossa história , e, por isso mesmo , não o li , para que nunca chegasse ao fim.***Queria que nossa relação fosse assim, uma história sem fim, um livro sempre a ser lido ... Queria que aquele homem descobrisse as sensações em torno do imaginado, como eu conheço...Quando conhecemos as histórias e seus finais, perdemos a emoção dos detalhes da viagem, das coisas mais simples e profundas. Queria que, inesperadamente, tocássemos as cordas do violino do amor...***

-Por que você acha que eu estava ouvindo esta música ?- perguntou ele , com um olhar cheio de estrelas...(ou seria somente eu que estaria a vê-las?)

Alguns minutos se passaram e nossos olhos não se desgrudaram, foi quando cantarolei para ele - **“Qualquer dia, qualquer hora, tempo e dimensão, o futuro foi agora , tudo é invenção..”**é minha voz ecoou feito um mantra de fogo em nossos corpos e almas...

Iniciamos mais uma longa e suave noite de amor , sem urgências, como se tivéssemos a eternidade..., e tínhamos...

Antes de ir embora , fui colocar o livro na estante, agora organizada , e , sem querer, observei o título -

‘ Por acaso, o destino..’- sorri secretamente...Pela primeira vez pensei em como seria o final daquela história , qual seria o destino do acaso... , e me surpreendi pensando sobre ‘finais’... sobre 'amor'..., eu que nunca acreditei nessas coisas...Resolvi continuar com o mesmo livro...

Trocamos mais um longo beijo molhado de certezas , apesar de não termos combinado nada, eram certezas líquidas que vinham lá do nosso marítimo... ou dos astros que alinharam nossos destinos...***Certezas sempre inesperadas, para mim; para ele, os finais esperados de todos os livros de amor que já havia lido...***

Antes de sair, falei :

-Até o próximo capítulo ...

- Tchau , mademoiselle **‘A’**ele respondeu .

-Tchau - pronunciei reticentemente...

Ele sorriu e sussurrou - **“O destino é o que embaralha as cartas, mas nós somos os que jogamos.”** Shakespeare...

Fechei a porta , peguei o livro na bolsa e fui caminhando lentamente, virei a página , sem medo do destino ...

Aquele homem me mostrou que eram possíveis finais felizes, e eu o ensinei a lidar com o inesperado que sempre permeia os nossos caminhos...

Segui de caso com o acaso, que agora tinha um endereço fixo...

Senti um gostinho de felicidade clandestina na boca...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/por-acaso-o-destino>